



6º Encontro Internacional de Política Social
13º Encontro Nacional de Política Social
Tema: Duzentos anos depois: a atualidade de Karl
Marx para pensar a crise do capitalismo
Vitória (ES, Brasil), 4 a 7 de junho de 2018

Eixo: Serviço Social: fundamentos, formação e trabalho profissional.

FOTOGRAFIA DA REALIDADE SOCIAL: CONTRIBUIÇÃO À FORMAÇÃO DO ASSISTENTE SOCIAL

Marciel da Silva Cordeiro¹
Aldisseia da Penha Alochio Curitiba²
Angela Maria Caulyt Santos da Silva³

A fotografia é forma documental de temas sociais: guerras, catástrofes, epidemias e outros registrados por fotógrafos como Robert Capa, Sebastião Salgado, Dorothea Lange, João Roberto Ripper e Ração Diniz. As lentes nos ensinam que além de ver, precisamos aprender a enxergar. A fotografia congela o tempo presente e conta história. No Brasil, fotógrafos como Luis Humberto, Hélio Campos Mello, Orlando Brito e Milton Guran, denunciaram a ditadura militar e mostraram a realidade social por outro olhar. Conforme Ledo (1998) uma das principais correntes da fotografia documental é a denúncia social. É a imagem que leva à crítica, com propósito de intervenção. Segundo Prates (2007) a arte da fotografia, nos possibilita uma melhor leitura da realidade, nos mostra como é a organização das pessoas em situação de rua, e na maioria das vezes é mais precisa do que a escrita. Na palestra do fotógrafo Ração Diniz, realizada pelo Grupo de Estudo e Pesquisa Culturas e Diversidade (GEPCD) em 9 de agosto de 2017, no Auditório do Centro de Pesquisa da Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória (Emescam) foi um momento para refletir sobre o potencial da fotografia no Serviço Social. Também na Semana de Serviço Social Emescam-2017, em 15 de maio, o GEPCD apresentou Exposição Fotográfica “Temas do Serviço Social” com autoria de uma mestrande e um graduando, junto a um Sarau Poético. Objetivou-se descrever sobre o uso de fotografias na formação em Serviço Social, refletindo sobre a palestra de Ração Diniz. Refere-se a um estudo qualitativo, bibliográfico, relato de experiência, com utilização de

^{1 e 2} Graduandos em Serviço Social – Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória (Emescam). Integrantes do Grupo de Estudo e Pesquisa “Culturas e Diversidade” (GEPCD).

³ Doutora e mestre em Educação. Especialista em Políticas e Práticas Sociais em Saúde. Assistente Social. Professora Adjunta da Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória (Emescam). Coordenadora do Projeto de Extensão “Atividades Culturais Intra e Extramuros da Escola” e do Grupo de Estudo e Pesquisa “Culturas e Diversidade” (GEPCD).

registros do GEPCD: atas, relatórios, portfólio e fotografias. Destacam-se como resultados: Ração fotografa festas populares e o Complexo da Maré, Rio de Janeiro-RJ e apresenta expressões da questão social existentes no cotidiano. Na relação entre a fotografia e o fotografado tem compromisso ético-político, sempre com permissão para fotografar a vida: gênero, populações subalternizadas, desigualdade social e ocupação sócio espacial urbana. Iniciou no ofício de fotografar, registrando suas memórias, afetos da sua história de vida e replica capturando este universo de outras histórias de vida, busca a essência do passado. Demonstrou despojamento para encarar as dificuldades com resiliência e mediante as adversidades do mundo vivido - busca o contraponto - a persistência. A sua lente não é mercadológica. Observou-se que há compromissos com a cultura popular. Produz sem recursos governamentais, pois as manifestações culturais populares não entram na agenda governamental. Há sensibilidade de olhar para o social com problematização, pois cultura é reconhecimento, identidade e *ethos* social e a ética que reconstrói, tem significados e sentidos da vida. Conclui-se que a importância da fotografia é indiscutível à formação inicial e continuada em Serviço Social. Sem ela milhares de pessoas afetadas pelas expressões da questão social, estariam fadadas a uma invisibilidade ainda maior e deixariam de receber ajuda humanitária. Na maioria das vezes a fotografia é capaz de causar maior impacto que os outros meios de comunicação, ademais a fotografia documental é difusora de informações, provedora de prazer estético e formadora de opinião.

REFERÊNCIAS

LEDO, Margarita. **Documentarismo fotográfico**. Madrid: Cátedra, 1998.

PRATES, Jane Cruz. A arte como matéria prima e instrumento de trabalho para o assistente social. **Textos & Contextos**, Porto Alegre, v. 6, n. 2, p. 221-232. jul./dez. 2007.